

# DOCUMENTO PARA ESTUDO





# ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	05
1. PARTIR DE DOM BOSCO	
Chamado de Deus.....	07
Situação.....	08
Linhas de Ação.....	10
2. URGÊNCIA DE EVANGELIZAR	
Chamado de Deus.....	15
Situação.....	17
Linhas de Ação.....	19
3. NECESSIDADE DE CONVOCAR	
Chamado de Deus.....	24
Situação.....	26
Linhas de Ação.....	28
4. POBREZA EVANGÉLICA	
Chamado de Deus.....	33
Situação.....	34
Linhas de Ação.....	36
5. NOVAS FRONTEIRAS	
Chamado de Deus.....	40
Situação.....	42
Linhas de Ação.....	43



# INTRODUÇÃO

*“Prometi a Deus que até meu último respiro  
seria pelos meus pobres jovens”  
(MB XVIII, 258)*

A paixão de Dom Bosco pela salvação da juventude é a nossa herança mais preciosa. O Capítulo Geral 26 propôs-se a reavivá-la em cada salesiano ao colocar no centro da reflexão das comunidades e inspetorias o célebre lema do nosso Pai e Fundador *Da mihi animas cetera tolle*. Iniciou-se assim um processo de renovação interior e reflexão, que confluiu nas contribuições que chegaram à assembléia capitular como ponto de partida para os seus trabalhos.

Peregrinos pelos lugares de Dom Bosco, percebemos desde o início que o *Da mihi animas cetera tolle* recolhe a experiência carismática das origens e o testemunho de tantos irmãos de ontem e de hoje. Ele interroga-nos sobre a nossa capacidade de ser Dom Bosco em nosso tempo e convida-nos a ser entusiastas do seu projeto de santidade, testemunhas alegres e críveis do espírito salesiano, enamorados de Deus e dedicados aos jovens “até o último respiro”. Vemo-nos assim nas fontes da vida consagrada e no coração da missão, pois neste lema concentram-se a mística e a ascética que caracterizam a vocação salesiana. Tudo isso significa para nós retornar a Dom Bosco e partir com ele para caminhar ao encontro dos jovens de hoje.

Estes estiveram presentes como nossos principais interlocutores durante todo o tempo do Capítulo, com o desejo vivo de revelar-lhes o amor de Deus. A fronteira juvenil está hoje, mais do que nunca, cheia de desafios e de recursos; ela apresenta-se atraente e difícil. É indispensável para nós entender as expectativas e as carências dos jovens, apreciar os valores aos quais são mais sensíveis e reconhecer as potencialidades que lhes são próprias. Precisamos tomar consciência das ameaças e dos obstáculos que devem enfrentar e superar em busca de vida, a caminho da liberdade, na experiência do amor. É nossa responsabilidade vocacional aceitar os desafios desta emergência, não desertar desta fronteira que nos pertence. Educação e evangelização constituem a maior contribuição que possamos oferecer aos jovens, à Igreja e à sociedade de hoje no espírito, com os métodos e os conteúdos do Sistema Preventivo.

Ao acolher o convite do Reitor-Mor na carta de convocação, explicitamos o “partir de Dom Bosco” seguindo quatro temas: urgência de evangelizar, necessidade de convocar, pobreza evangélica e novas fronteiras. Não são temas separados, mas aspectos constitutivos do programa de vida espiritual e apostólica do nosso Pai e Fundador. São elementos de grande atualidade, dos quais derivam empenhos concretos e exigentes de renovação. São as nossas prioridades para este momento.

Individuamo-las ao colocar-nos em sintonia com a Igreja e à escuta da Congregação,

ao dar atenção aos diversos contextos regionais, ao recolher os testemunhos mais vivos e proféticos, ao confrontar-nos sobre as novas pobreza e os desafios postos pela evangelização a toda a Igreja, quer nos países de antiga tradição cristã quer naqueles de missão. Foi-nos de muita serventia o confronto recíproco, tanto nos debates em aula como nos trabalhos de comissão; mais ainda, porém, o clima de oração e fraternidade que caracterizou a nossa convivência e, sobretudo, a palavra autorizada do Santo Padre Bento XVI.

Chegamos assim à redação do texto que apresentamos agora, qual memória da nossa experiência e partilha do esforço feito para decifrar e interpretar os sinais dos tempos. Nele os núcleos estão articulados em:

*chamado de Deus:* com o olhar voltado, ao mesmo tempo, a Dom Bosco e aos jovens, fizemos um trabalho de discernimento para perceber o que Deus quer hoje de nós;

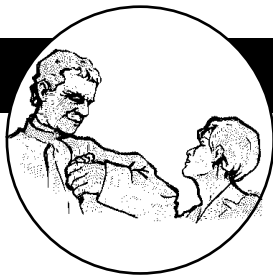
*situação:* coletamos tudo aquilo que os irmãos nos ofereceram como fruto da sua busca e da narração da própria experiência, e individualizamos tanto os aspectos positivos como os problemáticos, conscientes que Deus nos fala através da história;

*linhas de ação:* introduzidas por alguns aspectos que podem favorecer a mudança de mentalidade e de estruturas, individualizam sinteticamente as principais prioridades que a Congregação entende enfrentar no próximo sexênio; elas articulam-se em intervenções que tocam cada salesiano, comunidade, inspetoria, região e o governo central, com a apresentação de indicações a serem assumidas e concretizadas nos diversos contextos.

O fruto do nosso trabalho chega agora às mãos dos irmãos e torna-se um convite à renovação e à fidelidade a Dom Bosco e, através dele, a Deus e aos jovens. Há como estímulo e encorajamento os irmãos, os jovens, os leigos e os demais membros da Família Salesiana, que testemunharam com a santidade a beleza do nosso projeto de vida, a fecundidade do espírito salesiano e a força espiritual do *Da mihi animas cetera tolle*.

Os próximos anos apresentam-se para nós salesianos, como tempo de graça. O 150º aniversário da fundação da Congregação em 2009, o centenário da morte do beato Miguel Rua em 2010 e o bicentenário do nascimento de Dom Bosco em 2015 fazem do próximo período uma estação extraordinária. Temos a possibilidade de fazer memória e aprofundar a história da nossa experiência carismática, para identificar-nos com ela e vivê-la com a paixão e a radicalidade do *Da mihi animas cetera tolle*, para propô-la e compartilhá-la com alegria e capacidade profética. Temos diante de nós um tempo favorável para retornar a Dom Bosco e partir com ele e como ele, apaixonados por Deus e pelos jovens, atentos e dóceis ao Espírito, confiantes na presença da Auxiliadora. É um caminho e uma graça que desejamos compartilhar com todos os membros da Família Salesiana.

*Os Irmãos do Capítulo Geral 26*



# PARTIR DE DOM BOSCO

*“Praticai o que de mim aprendestes e recebestes e ouvistes, ou em mim observastes”  
(Fl 4,9)*

## *Chamado de Deus*

*“O Senhor nos deu Dom Bosco como pai e mestre. Nós o estudamos e imitamos, admirando nele a esplêndida harmonia de natureza e graça. Profundamente homem, rico das virtudes do seu povo, era aberto às realidades terrenas; profundamente homem de Deus, cheio dos dons do Espírito Santo, vivia ‘como se visse o invisível’. Esses dois aspectos fundiram-se num projeto de vida fortemente unitário: o serviço dos jovens. Realizou-o com firmeza e constância, por entre obstáculos e canseiras, com a sensibilidade de um coração generoso. ‘Não deu passo, não pronunciou palavra, nada empreendeu que não visasse à salvação da juventude... Realmente tinha a peito tão somente as almas’”. (Const. 21).*

### **[1] Retornar a Dom Bosco**

À escuta do Espírito, sentimo-nos chamados a retornar a Dom Bosco como guia seguro para caminhar na seqüela de Cristo com uma paixão ardente por Deus e pelos jovens, sobretudo os mais pobres.

Retornar a Dom Bosco significa amá-lo, estudá-lo, imitá-lo, invocá-lo e torná-lo conhecido, aplicando-se ao conhecimento da sua história e ao estudo das origens da Congregação, em constante escuta das expectativas dos jovens e das provocações da cultura atual. A riqueza das fontes e dos estudos salesianos que temos atualmente disponíveis permite-nos aprofundar as motivações que o levaram a determinadas opções, metas e projetos que se foram esclarecendo aos poucos em sua ação, a síntese original de pedagogia e pastoral que ele alcançou inspirando-se em S. Francisco de Sales. Estas oportunidades interpelam-nos de modo particular a descobrir a rica humanidade, que o tornava imediatamente amigo dos jovens, e a profunda espiritualidade, que o levava dia após dia a dedicar sua vida *à maior glória de Deus e à salvação das almas*.

Retornar a Dom Bosco significa também aprofundar as múltiplas expressões da transmissão do carisma nos contextos culturais dos diversos países e valorizar a contribuição da experiência vital de tantas gerações de salesianos, entre os quais sobressaem algumas luminosas figuras de santidade. Isso permite aos irmãos redescobrir em cada Região a riqueza da tradição recebida e tirar dela inspiração para a inculturação autêntica do carisma.

## **[2] Retornar aos jovens**

Retornar a Dom Bosco significa “estar no pátio”, ou seja, estar com os jovens, especialmente os mais pobres, para descobrir neles a presença de Deus e convidá-los a abrir-se ao seu mistério de amor. Dom Bosco retorna entre os jovens de hoje através do testemunho e da ação de uma comunidade que vive o seu espírito, animada pela mesma paixão apostólica. Ele recomenda a cada salesiano que encontre os jovens com alegria em sua vivência cotidiana ao empenhar-se na escuta de seus apelos, no conhecimento do seu mundo, no encorajamento do seu protagonismo, no despertar neles o seu sentido de Deus e no propor-lhes itinerários de santidade segundo a espiritualidade salesiana. É sempre Dom Bosco a pedir-nos que enfrentemos com audácia os desafios juvenis e demos respostas corajosas à crise de educação do nosso tempo ao envolver um vasto movimento de forças em benefício da juventude.

Dom Bosco, no sonho dos nove anos, recebeu Maria como mãe e mestra e deixou-se guiar por ela na missão juvenil. Por isso, também nós a sentimos presente em nossas casas e a propomos aos jovens como modelo espiritual e auxílio do seu crescimento.

## **[3] Identidade carismática e paixão apostólica**

Ao aprofundar o itinerário de Dom Bosco e reviver hoje a sua paixão apostólica, sentimo-nos chamados a fazer resplandecer o fascínio do seu carisma, mostrar a sua beleza e comunicar a sua força de atração. Isto nos empenha em desenvolver um testemunho visível e crível da nossa vocação, uma radical seqüela de Cristo, um forte sentido de pertença à Igreja, à Congregação e à Família Salesiana, uma clara percepção da nossa identidade espiritual e pastoral. Sem uma proposta carismática, cativante e envolvente é, de fato, difícil o processo de identificação vocacional.

Todo salesiano é chamado a olhar para o coração de Cristo, bom pastor e apóstolo do Pai, e colocar-se no seu seguimento, a exemplo de Dom Bosco, com um estilo de vida obediente, pobre e casto. Dessa forma, dedica-se aos jovens com generosidade, vive com alegria a própria vocação na comunidade e encontra assim o caminho da santidade.

Dom Bosco, que entrega as Constituições ao P. João Cagliero antes de partir para a Patagônia, indica-nos como construir hoje a “verdadeira imagem” da Congregação: ser fiéis a ele através da observância convicta da nossa Regra de vida. A cruz, depois, que nos é entregue na profissão perpétua, com as imagens que traz impressa, convidamos a gastar a vida com os jovens e pelos jovens até o último respiro, assumindo o convite de Dom Bosco a todo salesiano: *procura fazer-te amar*.

## **Situação**

### **[4] Retornar a Dom Bosco**

A pessoa de Dom Bosco é sempre atraente e atual. Muitos irmãos têm o desejo de conhecê-lo melhor e imitá-lo na própria vida. Sinal disso é a crescente disponibilidade

para participar de momentos formativos que se referem às origens do carisma. Também jovens e leigos ficam envolvidos neste interesse renovado.

Apoio no caminho de aprofundamento da nossa experiência espiritual e apostólica foi oferecido pela publicação de novos estudos salesianos e a edição crítica das fontes históricas. A fim de evitar o conhecimento meramente afetivo ou nostálgico, advertimos a exigência de esclarecer melhor a experiência mística de Dom Bosco e aprofundar a riqueza espiritual e pedagógica da nossa tradição, com atenção particular à atualização e inculturação do Sistema Preventivo.

São numerosas e qualificadas as demonstrações de estima e reconhecimento pelo serviço educativo que realizamos em contextos difíceis e com jovens em situação de risco. Os imperiosos pedidos de vida que nos chegam de tantos jovens suscitam em nós a necessidade de encontrar respostas adequadas e convencem-nos da eficácia e atualidade do carisma salesiano no mundo de hoje.

#### **[5] Retornar aos jovens**

Irmãos e comunidades entregam-se generosamente ao serviço educativo e pastoral. Eles realizam um intenso trabalho pelos jovens em condições de desvantagem, os pobres, as camadas populares, através de uma pluralidade de obras e iniciativas. Diante de situações de urgência educativa, deixamo-nos interpelar e sabemos muitas vezes encontrar recursos e modalidades para uma resposta adequada.

A paixão de alguns irmãos contagia e entusiasma muitos adultos que, de colaboradores, tornam-se co-responsáveis, a tornar possível a vida e a ação das comunidades educativas pastorais. Valorizamos também a disponibilidade de muitos jovens a serem protagonistas, ao se tornarem apóstolos de seus companheiros até amadurecer opções vocacionais de especial consagração. Às vezes, porém, o modelo de gestão da obra cria obstáculos à presença mais direta dos irmãos entre os jovens e leigos, ao absorver suas energias em tarefas que poderiam ser confiadas a outros.

Deve-se constatar que para não poucos irmãos o mundo dos jovens apresenta-se difícil e distante, com o temor e a sensação de não estarem adequadamente preparados. A dificuldade para entender suas linguagens acentua a estraneidade cultural, que pode traduzir-se em distância física e afetiva.

#### **[6] Identidade carismática e paixão apostólica**

Muitos irmãos empenham-se na renovação da vida espiritual. Isso se manifesta no clima alegre de muitas comunidades, no dinamismo pastoral que as anima e na profundidade da sua vida de oração. Muitos encontraram no projeto de vida pessoal e comunitário uma ajuda para o próprio crescimento. Não podemos esquecer, depois, os muitos irmãos idosos e doentes que vivem com serenidade e espírito de fé,

oferecem a doença pela salvação dos jovens, sustentam a comunidade com a oração. Lá onde isso aconteceu, constatou-se um envolvimento feliz de adultos e jovens na única missão, sobretudo quando lhes foi oferecido um caminho formativo.

Com sofrimento, porém, reconhecemos que entraram nas comunidades modelos de vida marcados pelo individualismo, pelas comodidades, pelo aburguesamento, pelo imobilismo, pela recusa dos sinais visíveis da vida consagrada. São perigos sobre os quais Dom Bosco já alertara os primeiros salesianos.

O ativismo e o eficientismo, a falta de um projeto comunitário, o individualismo, uma insuficiente ou desordenada distribuição de tarefas, criam obstáculo à oração, tornam frágil a vida interior, esfriam as relações fraternas, diminuem as atenções em relação a cada irmão. Enfraquecer a ascética do *cetera tolle* prejudica a paixão apostólica, que encontra inspiração e expressão no *da mihi animas*.

Estas luzes e sombras das comunidades estão a demonstrar com clareza as dificuldades da nossa vida consagrada em realizar a síntese pedida pelo Concílio Vaticano II entre *sequela Christi*, carisma do Fundador e adaptação às condições alteradas dos tempos (PC 2).

## *Linhas de Ação*

### **[7] Condições para a mudança**

*A fim de enfrentar as exigências do chamado e os desafios vindos da situação e realizar as conseqüentes linhas de ação, é preciso converter mentalidades e modificar estruturas, ao passar:*

- a. do conhecimento superficial de Dom Bosco ao estudo sério e esforçado da história, pedagogia, pastoral e espiritualidade do nosso Pai e Fundador e da reflexão da Congregação;
- b. da pastoral centrada em atividades a realizar à pastoral mais atenta para encontrar os jovens lá onde eles se encontram;
- c. da realização habitudinária da vida espiritual e da ação pastoral à acolhida do *da mihi animas cetera tolle* como invocação e paixão cotidiana.

### **Linha de ação 1**

#### **Retornar a Dom Bosco**

---

**[8]** *Esforçar-se por amar, estudar, imitar, invocar e tornar Dom Bosco conhecido, para partir dele.*

---

#### **[9]** *Cada salesiano*

- a. desperte em seu coração um renovado interesse pelo conhecimento

mais sistemático e profundo de Dom Bosco através da dedicação séria e perseverante ao estudo da história, espiritualidade, pedagogia e pastoral salesianas e do Sistema Preventivo em vista da sua atualização;

- b. leia e medite com freqüência as Constituições, verdadeiro “testamento de Dom Bosco” (Const. 196);
- c. renove a sua devoção pessoal a Dom Bosco para compartilhar a sua paixão por Deus e pelos jovens.

**[10] Cada comunidade**

- a. faça referência às Constituições na vida de cada dia: utilize-as ordinariamente nas reuniões comunitárias, sobretudo naquelas de discernimento; escolha momentos oportunos para fazer sua leitura e seu comentário; proponha ocasiões de revisão de vida;
- b. pratique a *lectio divina* com sensibilidade salesiana, por exemplo, ao fazer referência aos textos da nossa tradição e à situação dos destinatários;
- c. preveja no projeto comunitário momentos específicos de formação e atualização sobre a salesianidade, para os irmãos e também para os leigos co-responsáveis da missão;
- d. atualize a seção salesiana na biblioteca da casa;

**[11] Cada inspetoria**

- a. favoreça a atualização dos irmãos e leigos co-responsáveis e membros da Família Salesiana nos estudos salesianos; promova cursos de exercícios espirituais que se refiram, além de à Palavra de Deus, também às fontes do carisma; proponha de vez em quando peregrinações aos lugares salesianos;
- b. valorize a preparação imediata à profissão perpétua como ocasião privilegiada para aprofundar temas de salesianidade e fazer uma releitura das Constituições;
- c. tenha o cuidado de enviar alguns irmãos a cursos de especialização em estudos salesianos junto à UPS ou outros Centros, em vista da animação inspetorial e das exigências da formação;
- d. empenhe-se na difusão do conhecimento de Dom Bosco através do uso das mídias;
- e. estude e aprofunde a história do carisma salesiano no próprio contexto cultural.

**[12] O Reitor-Mor com o seu Conselho**

- a. invista recursos adequados de pessoal na UPS, no Instituto Histórico Salesiano e nos outros Centros que se dedicam ao estudo e à difusão da salesianidade;
- b. coordene e organize a colaboração entre esses Centros para aprofundar teologicamente a experiência espiritual de Dom Bosco, desenvolver suas intuições pedagógicas e pastorais, estudar a progressiva inculturação do carisma nos diversos contextos;

- c. estude a possibilidade de experiências específicas de formação permanente sobre os conteúdos fundamentais da espiritualidade salesiana, com atenção particular aos diretores, em preparação ao bicentenário do nascimento de Dom Bosco;
- d. promova uma equipe internacional de irmãos para a animação dos lugares da origem do carisma salesiano;
- e. torne acessíveis nas várias línguas e disponíveis também em forma digital os textos salesianos tidos como os mais importantes;
- f. cuide da tradução e publicação de uma coleção das principais fontes salesianas.

## **Linha de ação 2**

### **Retornar aos jovens**

---

**[13]** *Retornar aos jovens, especialmente os mais pobres, com o coração de Dom Bosco.*

**[14]** *Cada salesiano*

- a. aprenda a encontrar a Deus através dos jovens aos quais é enviado (cf. Const. 95);
- b. encontre tempo para estar no meio dos jovens como amigo, educador e testemunha de Deus, qualquer que seja o seu papel na comunidade;
- c. quando a idade, a saúde ou outros motivos impedem-lhe a presença física entre os jovens, coopere na missão juvenil com a oração, o interesse, a oferta da própria vida .

**[15]** *Cada comunidade*

- a. re-compreenda e renove a praxe da assistência salesiana (cf. Const. 39), envolvendo os leigos co-responsáveis;
- b. preveja anualmente no projeto de vida comunitária alguns encontros de formação que tenham como tema o estudo aprofundado da condição juvenil;
- c. acolha os jovens tanto para momentos de partilha de vida como para encontros de reflexão sobre a sua condição;
- d. programe iniciativas para encontrar os jovens em seus ambientes de vida.

**[16]** *Cada inspetoria*

- a. cultive uma atenção constante e profunda à evolução da realidade juvenil no próprio território, em diálogo com as instituições eclesiais e civis;
- b. estude a possibilidade de criar centros de espiritualidade que ofereçam aos jovens oportunidades de oração, propostas de retiros e exercícios espirituais e educação à escuta da Palavra de Deus e à vida sacramental.

**[17]** *Cada região*

- a. favoreça a colaboração das inspetorias na fixação de critérios e normas de comportamento às quais devem ater-se irmãos e leigos co-responsáveis da missão salesiana, a fim de garantir em nossos ambientes a segurança dos menores e prevenir qualquer forma de abuso, em cumprimento do que diz o CG 25, 36.

**[18]** *O Reitor-Mor com o seu Conselho*

- a. reforce a presença salesiana nas instituições internacionais que se interessam pelas políticas juvenis.

## **Linha de ação 3**

### **Identidade carismática e paixão apostólica**

---

**[19]** *Redescobrir o significado do Da mihi animas cetera tolle como programa de vida espiritual e pastoral.*

---

**[20]** *Cada salesiano*

- a. invoque de Deus todos os dias e se empenhe em viver a graça de unidade entre contemplação e ação apostólica, de modo a evitar o risco da dispersão e da superficialidade;
- b. assuma a responsabilidade da própria formação espiritual e pastoral em vista do autêntico amadurecimento vocacional;
- c. contemplando a experiência de Dom Bosco, retome ou reforce a prática de fazer-se acompanhar por um guia espiritual;
- d. compartilhe o próprio caminho de fé, a riqueza da espiritualidade salesiana e a ação apostólica com os irmãos, com os leigos co-responsáveis, com os membros da Família Salesiana e com os jovens.

**[21]** *Cada comunidade*

- a. organize os ritmos cotidianos de vida de modo a permitir a cada irmão participar dos momentos comunitários e estar realmente presente entre os jovens;
- b. cuide da qualidade da oração comunitária e das celebrações litúrgicas (cf. Const. 86);
- c. realce as festas salesianas como ocasião de formação comunitária e comunicação do carisma;
- d. valorize o serviço exercido pelo diretor, como primeiro responsável da formação, através do boa-noite, da conferência, do colóquio pessoal, da animação fraterna.

**[22]** *Cada inspetoria*

- a. prepare irmãos para realizar o papel de guias espirituais nas comunidades, com particular atenção àquelas de formação inicial;
- b. acompanhe as comunidades na elaboração do projeto comunitário para que sejam garantidos os caminhos de formação permanente que alcancem os irmãos de todas as idades;
- c. preveja intervenções formativas para ajudar os irmãos a viverem uma castidade esplendente, que traduza o amor de Deus por cada jovem e previna todas as formas de contra-testemunho e de abuso em relação a eles.

# URGÊNCIA DE EVANGELIZAR

*“Anunciar o evangelho não é para mim motivo de glória: ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho” (1 Cor 9,16)*



## *Chamado de Deus*

*“Esta Sociedade, em seu início, era um simples catecismo. Também para nós a evangelização e a catequese são a dimensão fundamental da nossa missão. Como Dom Bosco, somos chamados todos e em qualquer ocasião, a ser educadores da fé. Nossa ciência mais eminente é, pois, conhecer Jesus Cristo; e a alegria mais profunda, revelar a todos as insondáveis riquezas do seu ministério. Caminhamos com os jovens para conduzi-los à pessoa do Senhor ressuscitado, a fim de que, descobrindo nEle e em seu evangelho o sentido supremo da própria existência, cresçam como homens novos” (Const. 34).*

### **[1] Comunidade evangelizada e evangelizadora**

“O termo *evangelização* tem um significado muito rico. Em sentido amplo, ele resume toda a missão da Igreja, porque toda a sua vida consiste em realizar [...] o anúncio e a transmissão do Evangelho, que é «força salvadora de Deus para todo aquele que crê» (Rm 1,16) e que em última essência se identifica com Jesus Cristo (cf. 1 Cor 1, 24). [...] Em todo o caso, *evangelizar* significa não só ensinar uma doutrina, mas anunciar o Senhor Jesus com palavras e ações, isto é, fazer-se instrumento da sua presença e ação no mundo” (Congregação para a doutrina da fé, *Nota doutrinal sobre alguns aspectos da evangelização*, n. 2). Inseridos na Igreja e guiados pelo Espírito, trabalhamos para o advento do Reino de Deus, “levando aos homens a mensagem do Evangelho, intimamente unida ao desenvolvimento da ordem temporal” (Const. 31).

A fonte de toda a obra evangelizadora está no encontro pessoal com Cristo. Essa experiência é, para nós, um evento cotidiano, que se renova na escuta da Palavra de Deus, na participação do mistério pascal através da liturgia e dos sacramentos, na partilha fraterna e no serviço aos jovens.

Maria, que por primeiro acolheu e levou o anúncio de salvação, ensina-nos a criar comunidades evangelizadas e evangelizadoras. Dela aprendemos que a profundidade da experiência de Deus é a raiz da missão e que a primeira e principal via de evangelização é o testemunho da fé. Esse testemunho torna-se mais convincente quando nos aproximamos dos jovens como amigos e os acompanhamos como pais e mestres, irradiando alegria e esperança. Transmitimos assim aquilo no que cremos e demonstramos com a vida aquilo que anunciamos.

## **[2] Centralidade da proposta de Jesus Cristo**

Percebemos a evangelização como a principal urgência da nossa missão, conscientes que os jovens têm o direito de ouvir o anúncio da pessoa de Jesus como fonte de vida e promessa de felicidade no tempo e na eternidade. Nossa “tarefa fundamental resulta, pois, naquela de propor a todos que vivam a existência humana como Jesus a viveu. [...] Central deve ser o anúncio de Jesus Cristo e do seu Evangelho, ao lado do apelo à conversão, à acolhida da fé e à inserção na Igreja; de aqui nascem os caminhos de fé e de catequese, a vida litúrgica, o testemunho da caridade operosa” (Bento XVI, *Carta ao Reitor-Mor*, n.4).

Através da Igreja, o Senhor Jesus chama-nos a fazer uma nova evangelização: “nova em seu ardor, em seus métodos e em suas expressões” (João Paulo II, Discurso à assembléia da CELAM, 9 de março de 1983). Isto nos empenha a preparar, com criatividade e audácia, itinerários diversificados para levar os jovens ao encontro pessoal com Cristo, de modo que amadureçam a vontade de segui-lo e se tornem apóstolos do Evangelho, construtores de um mundo novo. Esta tensão é a alma de todas as nossas intervenções educativas; nós a devemos comunicar também aos leigos, envolvendo-os sempre mais em tarefas pastorais.

## **[3] Evangelização e educação**

A evangelização exige salvaguardar ao mesmo tempo a integridade do anúncio e a gradualidade da proposta. Dom Bosco assumiu esta dupla atenção a fim de poder propor a todos os jovens uma profunda experiência de Deus, levando em consideração a sua situação concreta.

Na tradição salesiana, exprimimos esta relação de diversos modos: por exemplo, “honestos cidadãos e bons cristãos” ou “evangelizar educando e educar evangelizando”. Percebemos a exigência de continuar a reflexão sobre esta delicada relação. Entretanto, estamos convencidos que a evangelização propõe à educação um modelo de humanidade plenamente realizada e que a educação, quando chega a tocar o coração dos jovens e desenvolve o sentido religioso da vida, favorece e acompanha o processo de evangelização: “sem educação não há, de fato, evangelização duradoura e profunda, não há crescimento e amadurecimento, não acontece a mudança da mentalidade e da cultura” (Bento XVI, *Mensagem ao CG26*, n.4).

Por isso, desde o primeiro momento, a educação deve buscar inspiração no Evangelho e a evangelização deve adaptar-se à condição evolutiva do jovem. Só assim ele poderá descobrir em Cristo a sua verdadeira identidade e crescer até a plena maturidade; só assim o Evangelho poderá tocar em profundidade o seu coração, curá-lo do mal e abri-lo a uma fé livre e pessoal.

Conscientes de sermos chamados a educar e evangelizar também mentalidades, linguagens, costumes e instituições, nós nos empenhamos na promoção do diálogo entre fé, cultura e religiões; isso ajudará a iluminar com o Evangelho os grandes desafios

colocados à pessoa humana e à sociedade pelas mudanças epocais e transformar o mundo com o fermento do Reino.

#### **[4] Evangelização nos diversos contextos**

A urgência de levar o anúncio do Senhor Ressuscitado impele-nos ao confronto com situações que ressoam em nós como apelo e preocupação: os povos ainda não evangelizados, o secularismo que ameaça terras de antiga tradição cristã, o fenômeno das migrações, as novas dramáticas formas de pobreza e de violência, a difusão de movimentos e seitas. Sentimo-nos interpelados também por algumas oportunidades como o diálogo ecumênico, inter-religioso e intercultural, a nova sensibilidade pela paz, pela tutela dos direitos humanos e pela salvaguarda da criação, as muitas expressões de solidariedade e voluntariado que se difundem sempre mais no mundo.

Estes elementos, reconhecidos pelas Exortações apostólicas pós Sínodos continentais, são desafios para toda a Igreja e empenham-nos a encontrar caminhos novos de comunicação do evangelho de Jesus Cristo no respeito e na valorização das culturas locais. De aqui a exigência que cada região e inspetoria se esforcem por individualizar as formas mais idôneas de realizar a missão comum na especificidade dos contextos.

## *Situação*

#### **[5] Comunidade evangelizada e evangelizadora**

Muitos irmãos vivem com intensidade a paixão por Deus e pelos jovens. Esta se manifesta no desejo de uma vida consagrada mais profética, que se caracterize pela profundidade espiritual, pela fraternidade sincera e pela coragem apostólica. Dessa forma, ao viver e trabalhar em comum, sentem que podem dar um testemunho autêntico e alegre do carisma e atrair os jovens ao confronto sério com a proposta cristã e com a própria vida consagrada.

Encontram-se, porém, superficialidade espiritual, ativismo frenético, estilo de vida burguesa, testemunho evangélico frágil, dedicação parcial à missão. Isto se traduz na dificuldade de fazer emergir a própria identidade de consagrados e na timidez apostólica. A complexidade de certas obras, às vezes, corre o risco de absorver as energias dos irmãos em tarefas de gestão, ao enfraquecendo o compromisso primário de educadores e evangelizadores.

#### **[6] Centralidade da proposta de Jesus Cristo**

A educação dos jovens à fé, relançada pelo CG 23, vê o trabalho generoso de muitos irmãos a propor experiências e percursos diversificados por idade, adaptados às diversas condições juvenis e realidades culturais. Apesar disso, constata-se que não foi plenamente acolhido o convite de criar itinerários que levem os jovens a encontrarem o Senhor Jesus. Nossas iniciativas nem sempre são claramente orientadas para a educação à fé. Os processos de catequese são frágeis e, em muitos casos, não suscitam

nos jovens uma vida sacramental convicta e regular, uma verdadeira pertença eclesial e um compromisso apostólico corajoso. A falta de organicidade e continuidade, fruto também de insuficiente reflexão e estudo, levou, às vezes, a atuar mais uma pastoral de iniciativas e eventos que de processos. Em outros casos, as propostas foram eficazes, mas não suficientemente inseridas na caminhada das igrejas locais.

Experimenta-se em muitos contextos alguma prostração devida ao afastamento dos jovens em relação à fé, às resistências provocadas pela mentalidade secularista difusa também entre as famílias, ao mal-entendido relativo às tradições religiosas não-cristãs, à falta de coragem por parte dos educadores.

### **[7] Evangelização e educação**

Percebemos que o carisma salesiano é parte viva das Igrejas locais e é estimado por elas. O Sistema Preventivo de Dom Bosco é mais atual do que nunca e goza em todos os lugares de grande força de atração. Muitos jovens estão abertos à busca do sentido de vida e disponíveis à proposta educativa e cristã séria e corajosa. Não faltam jovens dispostos, em primeira pessoa, ao empenho na evangelização dos coetâneos, particularmente no âmbito do associacionismo. Outros, porém, vítimas da desatenção educativa da sociedade hodierna, precisam da nossa ajuda para chegar ao conhecimento das profundas questões que também trazem dentro de si.

Constatamos o crescimento numérico de leigos e de membros da Família Salesiana que são co-responsáveis não só em aspectos organizativos, como também na aceitação de tarefas pastorais em nossas obras e no próprio ambiente de vida. Frequentemente, porém, não nos preocupamos adequadamente em lhes oferecer uma formação sistemática.

Somos herdeiros de uma forte tradição no campo da pesquisa e das publicações no setor da catequese e da pastoral juvenil. Percebemos, contudo, o perigo do enfraquecimento deste empenho, dada a dificuldade de encontrar e preparar pessoal especializado e coordenar as iniciativas. Percebemos ainda a nossa dificuldade de estar presentes de modo significativo no diálogo entre fé, cultura e religiões que constitui hoje um desafio fundamental para a nossa missão.

Foram potencializadas as instituições de educação superior para responder às exigências de preparação acadêmica e profissional dos jovens. Estes centros são frequentados por estudantes de nacionalidades, culturas e religiões diversas. Isso comporta o esforço de garantir não só a qualidade do ensino e da pesquisa, como também a identidade salesiana e a proposta de evangelização.

### **[8] Evangelização nos diversos contextos**

Nas regiões de recente evangelização encontramos ambientes disponíveis ao anúncio. A localização popular das nossas presenças permite o contato com muita gente e oferece a possibilidade de atuar de várias maneiras a serviço da fé. A *missio ad gentes*, parte essencial do nosso carisma, continua a suscitar entusiasmo em

irmãos que se oferecem para a missão e a envolver muitos jovens em projetos de voluntariado. Empenhamo-nos por conhecer e compreender as culturas, línguas, religiões e tradições locais para inculturar o Evangelho. Em alguns países em vias de desenvolvimento existem comunidades que exercem um papel profético no campo da justiça social.

Percebe-se, entretanto, no mundo ocidental uma crise difusa da cultura inspirada nos valores cristãos, de modo que a Igreja não é mais um referencial autorizado para muitas pessoas e instituições. De aqui a especial dificuldade de propor o Evangelho e educar à fé.

Muitas de nossas obras encontram-se a trabalhar em contexto multi-religioso, multiétnico e multicultural que apresenta novos desafios e oportunidades à evangelização. Entre estas sobressai de modo particular a relação com o Islã, que exige a definição de estratégias adequadas de diálogo e anúncio. Onde não é possível o anúncio explícito ou imediato de Jesus Cristo, a nossa presença de educadores constitui um sinal profético e planta uma semente preciosa de evangelização.

## *Linhas de Ação*

### **[9] Processos a ativar para a mudança**

*A fim de enfrentar as exigências do chamado e os desafios vindos da situação e realizar as conseqüentes linhas de ação, é preciso converter mentalidades e modificar estruturas, ao passar:*

- a. da mentalidade que privilegia os papéis de gestão direta à mentalidade que privilegia a presença evangelizadora entre os jovens;
- b. da evangelização feita de eventos sem continuidade ao itinerário sistemático e integral;
- c. da mentalidade individualista ao estilo comunitário que envolve jovens, famílias e leigos no anúncio de Jesus Cristo;
- d. da atitude de auto-suficiência pastoral à participação nos projetos das Igrejas locais;
- e. da consideração da eficácia da nossa presença devido à estima dos outros à sua avaliação em termos de fidelidade ao Evangelho;
- f. da atitude de superioridade cultural à acolhida positiva das culturas diversas da própria;
- g. da consideração da Família Salesiana apenas como oportunidade de encontro, conhecimento e intercâmbio de experiências, ao empenho para fazer dela um verdadeiro movimento em favor dos jovens;
- h. do modelo de evangelização voltado apenas à transformação da pessoa à evangelização que mire também à transformação das estruturas sociais e políticas.

## Linha de ação 4

### Comunidade evangelizada e evangelizadora

---

**[10]** *Colocar o encontro com Cristo na Palavra e na Eucaristia como centro de nossas comunidades, para sermos discípulos autênticos e apóstolos críveis.*

---

**[11]** *Cada irmão*

- a. preveja no projeto de vida pessoal o tempo necessário para a oração individual e comunitária, cuide da meditação da Palavra de Deus, valorize o sacramento da Reconciliação e dê centralidade à Eucaristia cotidiana.

**[12]** *Cada comunidade*

- a. preveja no projeto de vida comunitária iniciativas oportunas que favoreçam a centralidade da Palavra de Deus e da Eucaristia;
- b. envolva os irmãos idosos no trabalho de evangelização, segundo suas capacidades, a fim de nela contribuírem com a própria experiência e sabedoria, também como guias espirituais e confessores.

**[13]** *Cada inspetoria*

- a. ofereça caminhos de forte renovação e subsídios adequados, ao cuidar da qualidade dos Exercícios Espirituais, dos retiros mensais e da *lectio divina*;
- b. garanta o acompanhamento formativo adequado aos tirocinantes e aos irmãos do quinquênio.

## Linha de ação 5

### Centralidade da proposta de Jesus Cristo

---

**[14]** *Propor aos jovens, com alegria e coragem, a vivência da existência humana como ela foi vivida por Jesus Cristo.*

---

**[15]** *Cada irmão*

- a. aplique-se ao estudo sistemático e espiritual da Palavra de Deus, a fim de assimilá-la e fazer de Jesus a inspiração, o critério e o fim de toda ação educativo-pastoral;
- b. dê testemunho da fé, ao narrar aquilo que o encontro com Cristo realizou em sua vida;
- c. cuide da atualização nas disciplinas que permitem uma interpretação crítica do nosso tempo e uma proposta eficaz da fé.

**[16]** *Cada comunidade*

- a. formule no projeto educativo-pastoral itinerários de anúncio, catequese e educação à fé, adequados aos próprios destinatários e contextos;
- b. ofereça aos leigos da comunidade educativo-pastoral, que já fizeram a opção cristã, uma formação que os ajude a ser educadores da fé;
- c. eduque os jovens à oração pessoal e preocupe-se com um estilo celebrativo que comunique a experiência autêntica do encontro alegre e vivo com o Senhor Jesus;
- d. proponha com freqüência e sensibilidade educativa o sacramento da Reconciliação como etapa essencial do caminho de conversão e a Eucaristia como fonte e cume da vida cristã;
- e. promova o associacionismo juvenil, como lugar no qual os jovens sejam protagonistas no caminho de fé e no serviço aos irmãos.

**[17] Cada inspetoria**

- a. reveja o projeto educativo-pastoral inspetorial na ótica da nova evangelização, ao identificar as linhas mais idôneas para levar o Evangelho também aos ambientes e situações que apresentam desafios novos;
- b. reforce a preparação dos irmãos e dos leigos co-responsáveis no campo das disciplinas pastorais: pastoral juvenil, catequética, liturgia, missiologia e comunicação social.

**[18] O Reitor-Mor com o seu Conselho**

- a. promova, através do Dicastério da Formação, uma mais consistente preparação teológico-pastoral nos currículos da formação específica.

## **Linha de ação 6**

### **Evangelização e educação**

---

**[19] *Cuidar, em todos os ambientes, da integração mais eficaz entre educação e evangelização, na lógica do Sistema Preventivo.***

---

**[20] Cada irmão**

- a. valorize a relação direta e cordial com os jovens como modalidade privilegiada para o testemunho e o anúncio.

**[21] Cada comunidade**

- a. examine a própria ação pastoral a fim de verificar se ela salvaguarda ao mesmo tempo a integridade do anúncio e a gradualidade da proposta, segundo a lógica do itinerário;
- b. interesse-se pela renovação da catequese e abra-se às novas formas de

acompanhamento de crianças, jovens e adultos no caminho da iniciação cristã;

- c. cuide da formação da consciência moral e eduque os jovens ao empenho social e político segundo a inspiração da doutrina social da Igreja;
- d. promova reflexões oportunas sobre a relação entre fé, cultura e religiões para anunciar o Evangelho no interior das grandes questões que atravessam a consciência do homem de hoje.

**[22]** *Cada inspetoria*

- a. garanta que todas as obras, através da ação educativa, desenvolvam um trabalho real de evangelização;
- b. prepare pessoal e promova iniciativas de formação que ajudem a valorizar a comunicação social na educação e evangelização;
- c. acompanhe e verifique a qualidade do ensino da religião e da catequese em nossos ambientes.

**[23]** *O Reitor-Mor com o seu Conselho*

- a. cuide, através dos Dicastérios competentes, do aprofundamento da relação entre evangelização e educação, a fim de atualizar o Sistema Preventivo e adequar o quadro de referência da pastoral juvenil às alteradas condições culturais;
- b. promova, através do Dicastério da Pastoral Juvenil, uma reflexão sobre a contribuição que o critério oratoriano (cf. Const. 40) pode oferecer à renovação da catequese em ato na Igreja.

## **Linha de ação 7**

### **Evangelização nos diversos contextos**

---

**[24]** *Inculturar o processo de evangelização para responder aos desafios dos contextos regionais*

---

**[25]** *Cada irmão*

- a. aprenda as línguas dos povos com os quais trabalha a fim de garantir uma verdadeira evangelização inculturada.

**[26]** *Cada comunidade*

- a. estude e projete intervenções, métodos e estratégias de evangelização dos jovens do próprio contexto, em relação à cultura e às opções das igrejas locais;
- b. nos contextos multi-religiosos, forme jovens e adultos para serem discípulos missionários, no respeito das demais tradições religiosas.

**[27]** *Cada inspetoria*

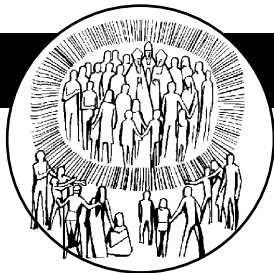
- a. acompanhe as comunidades na projeção de respostas específicas aos desafios do contexto em que trabalha;
- b. proponha a irmãos e leigos iniciativas de formação sobre o tema da inculturação da fé;
- c. promova o espírito missionário, coloque generosamente pessoal salesiano para a *missio ad gentes* à disposição do Reitor-Mor e favoreça as vocações missionárias entre os leigos e as famílias;
- d. eduque os irmãos em formação inicial à sensibilidade missionária e ao diálogo com as diversas tradições culturais e religiosas.

**[28]** *Cada região*

- a. anime as inspetorias para que sejam efetivamente capazes de promover a evangelização de modo contextualizado, ao seguir as indicações das Conferências Episcopais e dos Sínodos continentais e compartilhar as experiências mais significativas .

**[29]** *O Reitor-Mor com o seu Conselho*

- a. promova experiências de comunidades interculturais como sinal de comunhão e fraternidade e como ajuda à evangelização em contextos multiculturais e multiétnicos;
- b. acompanhe com orientações oportunas, através do Dicastério para a missão salesiana, a ação de evangelização e educação em favor de jovens e famílias de outras religiões.



# NECESSIDADE DE CONVOCAR

*“Levantai os olhos e vede os campos como estão dourados,  
prontos para a colheita”  
(Jo 4,35)*

## *Chamado de Deus*

*“Respondendo às necessidades de seu povo, o Senhor continuamente e com variedade de dons chama a segui-lo para o serviço do Reino. Estamos convencidos de que muitos jovens são ricos de recursos espirituais e apresentam germes de vocação apostólica. Ajudamos-los a descobrir, acolher e amadurecer o dom da vocação laical, consagrada, sacerdotal, em benefício de toda a Igreja e da Família Salesiana. Com igual solicitude cuidamos das vocações adultas” (Const. 28).*

### **[1] Testemunho como primeira proposta vocacional**

Reconhecemos com gratidão que a vocação salesiana é uma graça que recebemos de Deus. Ele nos chamou a viver na seqüela de Cristo obediente, pobre e casto, no interior de uma comunidade fraterna, com uma missão juvenil, a exemplo de Dom Bosco.

A generosidade de irmãos e o exemplo de comunidades que vivem o primado de Deus, o espírito de família e a dedicação à missão são a primeira e mais bela proposta vocacional que podemos oferecer aos jovens.

Estamos conscientes que o jovem descobre o chamado à vida consagrada salesiana quando encontra uma comunidade significativa, um modelo com o qual identificar-se, uma profunda experiência de vida espiritual e de trabalho pastoral, a ajuda de um guia que o acompanhe na opção por Cristo e no dom de si.

A carência de vocações vivida por algumas inspetorias, enquanto nos leva a uma revisão obrigatória, interpela-nos a crescer na autenticidade de vida e na capacidade de proposta. Estamos, de fato, convencidos que Deus continua a chamar muitos jovens a serviço do Reino e que são vários os fatores que podem favorecer a sua resposta.

### **[2] Vocações para o empenho apostólico**

Sentimos hoje, mais forte que nunca, o desafio de criar a cultura vocacional em todos os ambientes, de modo que os jovens descubram a vida como um chamado e toda a pastoral juvenil seja realmente vocacional. Isso exige ajudar os jovens a superar a mentalidade individualista e a cultura da auto-realização, que os leva a projetar o futuro sem colocar-se à escuta de Deus; isso também exige envolver e formar famílias e leigos.

Empenho particular deve ser colocado em suscitar entre os jovens a paixão apostólica. Como Dom Bosco, somos chamados a encorajá-los a serem apóstolos de seus companheiros, a assumirem várias formas de serviço eclesial e social, a empenharem-se em projetos missionários. A fim de favorecer a opção vocacional de empenho apostólico, dever-se-á propor a esses jovens uma vida espiritual mais intensa e o acompanhamento pessoal sistemático.

Este é o terreno no qual florescerão famílias capazes de testemunho autêntico, leigos empenhados em todos os níveis na Igreja e na sociedade e também vocações para a vida consagrada e o ministério.

### **[3] Acompanhamento dos candidatos à vida consagrada salesiana**

Dom Bosco, embora trabalhando com incansável generosidade na promoção de várias formas de vocações na Igreja, chamava alguns jovens a ficarem para sempre com ele. Também para nós, a proposta da vocação consagrada salesiana dirigida aos jovens faz parte da fidelidade a Deus pelo dom recebido. A isso nos impele o desejo de compartilhar a alegria de seguir o Senhor Jesus, ao ficar com Dom Bosco, para dar esperança a tantos outros jovens do mundo inteiro.

A promoção das vocações consagradas exige algumas opções fundamentais: oração constante, anúncio explícito, proposta corajosa, discernimento cuidadoso, acompanhamento personalizado. A oração deve ser empenho cotidiano das comunidades e deve envolver jovens, famílias, leigos, grupos da Família Salesiana. O anúncio pede a valorização das múltiplas ocasiões vocacionais que se apresentam durante o ano litúrgico. A proposta e o discernimento exigem aquela proximidade cordial que suscita confiança e permite intuir os sinais de vocação manifestados pelo jovem. O acompanhamento requer ajudar os jovens a intensificar a vida espiritual, experimentar formas adaptadas de apostolado, viver a experiência de comunidade, conhecer a Congregação, examinar as motivações e ativar as dinâmicas que levam à decisão.

Reconhecemos a exigência de cada inspetoria ter comunidades vocacionais ou aspirantados que acolham e acompanhem os jovens interessados a confrontar-se com a vida consagrada salesiana. Nesta animação vocacional deve-se, pois, valorizar a contribuição indispensável das famílias, com modalidades diversificadas.

### **[4] As duas formas da vocação consagrada salesiana**

Dom Bosco quis que a Congregação fosse caracterizada pela presença complementar de salesianos leigos e salesianos ministros ordenados. Somos chamados, por isso, a dar prioridade e visibilidade à unidade da consagração apostólica, embora as realizando em suas duas diversas formas. Podemos fazê-lo ao reforçar o primado de Deus e a seqüela radical de Cristo como fundamento da nossa vida.

A consagração apostólica salesiana dá uma particular conotação educativa ao modo de ser ministro ordenado, ao colocar o anúncio da palavra, a celebração litúrgica e a guia da comunidade a serviço do crescimento dos jovens; é esta a contribuição específica que ele deve oferecer às comunidades educativo-pastorais e às Igrejas locais.

A mesma consagração caracteriza o salesiano coadjutor ao fazer dele educador e evangelizador com dedicação exclusiva, capaz de levar a todos os campos educativos e pastorais o valor da sua laicidade e estar próximo aos jovens e às realidades do trabalho (cf. Const. 45).

Conscientes que a Congregação poria sua identidade em risco, se não conservasse esta complementaridade, somos chamados a aprofundar a originalidade salesiana do ministério ordenado e promover mais intensamente a vocação do salesiano coadjutor.

## *Situação*

### **[5] Testemunho como primeira proposta vocacional**

Numerosos irmãos vivem alegremente e empenham-se em criar um ambiente familiar favorável ao surgimento das vocações. A atitude de muitos salesianos que acolhem os jovens com gestos simples, mas significativos, como o cumprimento cordial, o entretenimento amigável, a presença animadora, torna-se testemunho vocacional. O exemplo da velhice serena e ativa e a oferta paciente dos irmãos enfermos, que sabem dar à sua vida “um novo significado apostólico” (Const. 53), pode comunicar aos jovens a beleza da existência doada e ainda fecunda.

A carência de vocações sensibilizou comunidades e irmãos a refletirem sobre como fazer animação vocacional hoje. Muitas comunidades rezam pelas vocações e também convidam a isso os jovens, os leigos e as famílias, com diversas modalidades de oração e celebração.

A nossa vida, porém, nem sempre manifesta a centralidade de Deus e o estilo de vida inspirado nas bem-aventuranças. Nem sempre estamos disponíveis a acolher os jovens em comunidade. Ainda temos dificuldade de garantir o acompanhamento educativo e espiritual. O individualismo pastoral enfraquece o valor do viver e trabalhar juntos e torna pouco crível o convite a participar da nossa vida fraterna. Os comportamentos não coerentes com a vida consagrada, particularmente com o voto de castidade, e as saídas da Congregação influem negativamente sobre as opções dos jovens. Também a difundida cultura das mídias, que freqüentemente banalizam a afetividade e oferecem uma imagem distorcida do consagrado, constitui um obstáculo a identificar-se com esta vocação.

### **[6] Vocações para o empenho apostólico**

Numerosas comunidades estão empenhadas em dar importância à dimensão

vocacional da pastoral juvenil. Apesar disso, constata-se o risco da improvisação e da ocasionalidade; propõem-se freqüentemente experiências significativas, mas isoladas, fruto de atividades não coordenadas entre pastoral juvenil e animação vocacional. A crise da família, a difusa mentalidade relativista e consumista, o influxo negativo das mídias sobre a consciência e os comportamentos são um grande obstáculo à cultura vocacional. Nem sempre sensibilizamos oportunamente as comunidades educativo-pastorais para a dimensão apostólica e vocacional e nem sempre valorizamos a corresponsabilidade dos leigos e a colaboração com os grupos da Família Salesiana.

A presença de muitos jovens em nossos ambientes é ocasião de cultivar o diálogo educativo, entrar em confiança, ajudá-los a descobrir o desígnio que Deus tem sobre suas vidas, convidá-los ao dom de si. Nem sempre, contudo, sabemos suscitar neles o desejo de serem apóstolos entre os companheiros, ao propor caminhos espirituais e empenhos de serviços diversificados. Corremos, assim, o risco de rebaixar o nível da proposta e não saber suscitar vocações apostólicas, ao privar-nos do contexto natural em que podem amadurecer vocações de especial consagração.

### **[7] Acompanhamento dos candidatos à vocação consagrada salesiana**

Há algumas inspetorias que têm um trabalho vocacional bem estruturado e compartilhado. Elas ativaram grupos de busca, retiros espirituais com caráter vocacional, experiências de voluntariado, comunidades-proposta e novas formas de aspirantado. Elas se servem, também, dos meios de comunicação social para favorecer o conhecimento do carisma de Dom Bosco.

Difunde-se bastante a prática de fazer os jovens irmãos em formação inicial encontrar-se com os jovens em busca vocacional; isso resulta particularmente útil, pois através desse testemunho, os jovens podem descobrir a vida consagrada como uma modalidade atraente de vida cristã.

Os adolescentes e os jovens são generosos, mas têm dificuldade de assumir um empenho continuado. A mentalidade do recrutamento leva, às vezes, a ter candidatos à vida consagrada com fragilidade de motivações. Infelizmente, alguns jovens são introduzidos nas fases formativas sem a suficiente idoneidade. Outros têm sobre si uma situação familiar difícil, que é preciso conhecer e integrar de modo a não comprometer o seu amadurecimento. A animação vocacional é orientada quase exclusivamente aos estudantes, enquanto descuidamos dos jovens trabalhadores.

No acompanhamento espiritual encontra-se, às vezes, falta de preparação nos salesianos. Além disso, na organização das iniciativas e propostas vocacionais ainda se notam fragilidades quer em nível inspetorial como local. Quando não há continuidade de projeto, a mudança de encargo dos irmãos que trabalham na animação vocacional resulta particularmente delicado. Em algumas inspetorias não existe comunidades de acompanhamento vocacional.

## **[8] As duas formas da vocação consagrada salesiana**

Muitos salesianos presbíteros vivem o seu ministério a serviço dos jovens, com estilo educativo fiel às intuições de Dom Bosco. Em alguns casos percebe-se, porém, genericismo pastoral e acolhida parcial da identidade carismática. Isso convida a caracterizar sempre mais os itinerários da formação específica.

A vocação do salesiano coadjutor muitas vezes não é conhecida, porque se encontra a ter pouca visibilidade e a ser escassamente apresentada. Isso depende, entre outras coisas, da sua colocação com prevalência em papéis de gestão e não diretamente na atividade juvenil. A sua figura nem sempre é apresentada com adequado relevo nos aspirantados, pré-noviciados e noviciados. Em alguns contextos permanece o preconceito que a vocação do salesiano sacerdote é mais importante do que a do coadjutor. A diminuição da nossa presença entre os jovens trabalhadores também incidiu negativamente sobre a proposta desta vocação.

Lá onde, ao contrário, um significativo número de salesianos coadjutores cultural e profissionalmente qualificados é colocado em papéis de responsabilidade, favorece-se então a visibilidade desta vocação e suscita-se nos jovens o desejo de segui-la. Foi positivo o surgimento da fase da formação específica do salesiano coadjutor em todas as regiões.

## ***Linhas de Ação***

### **[9] Processos a ativar para a mudança**

*A fim de enfrentar as exigências do chamado e os desafios provenientes da situação e realizar as conseqüentes linhas de ação, é preciso converter mentalidades e modificar estruturas, ao passar:*

- a. do pensar-nos como protagonistas da animação vocacional ao reconhecer-nos humildemente como mediadores da ação de Deus;
- b. da proposta vocacional ocasional e genérica à projeção atenta e mirada, que crie uma cultura vocacional;
- c. da animação vocacional feita isoladamente a projetos compartilhados com os grupos da Família Salesiana e a Igreja local;
- d. da organização da animação vocacional como resposta ao problema da carência de vocações ao gosto renovado de ajudar os jovens na descoberta do projeto de Deus;
- e. da mentalidade de delegação da animação vocacional a poucos encarregados ao envolvimento de todos os irmãos, comunidades e leigos;
- f. da animação vocacional destacada da pastoral juvenil à animação entendida e vivida como coroamento da mesma pastoral juvenil.

## Linha de ação 8

### Testemunho como primeira proposta vocacional

---

**[10]** *Testemunhar com coragem e alegria o fascínio de uma vida consagrada entregue totalmente a Deus na missão juvenil.*

---

**[11]** *O salesiano*

- a. mantenha viva a consciência do dom da própria vocação, assumindo uma atitude de reconhecimento diante de Deus;
- b. empenhe-se no testemunho de uma vida alegre e compartilhe a própria história vocacional, quando se apresentar a oportunidade disso;
- c. cuide da fidelidade vocacional através de um constante recurso ao acompanhamento espiritual; nos momentos de dificuldade valorize também as ajudas oferecidas pelas ciências humanas;
- d. reze cotidianamente pelas vocações;
- e. na estação da velhice e no tempo da doença transforme a paciência exigida pelas insatisfações e sofrimentos em confiante oferta pelas vocações.

**[12]** *A comunidade*

- a. abra a casa aos jovens, particularmente àqueles que estão em discernimento vocacional, ao convidá-los a compartilhar os principais momentos da vida comunitária;
- b. sustente o amadurecimento afetivo dos irmãos, ao ajudá-los sobretudo nos momentos difíceis;
- c. faça anualmente um escrutínio sobre o próprio testemunho de vida;
- d. proponha ocasiões de oração pelas vocações, também com o envolvimento dos jovens.

**[13]** *A inspetoria*

- a. promova entre os irmãos um forte sentido de pertença para testemunhar o valor do viver e trabalhar juntos.

## Linha de ação 9

### Vocações para o empenho apostólico

---

**[14]** *Suscitar nos jovens o empenho apostólico pelo Reino de Deus com a paixão do da mihi animas cetera tolle e favorecer a sua formação.*

---

**[15]** *O salesiano*

- a. esteja convencido que todo jovem tem uma missão que vem de Deus e o acompanhe para descobri-la.

**[16] A comunidade**

- a. elabore uma proposta de animação vocacional adequada ao contexto, envolva nela a comunidade educativo-pastoral, a Família Salesiana, e tenha presente as opções da Igreja local e garanta recursos econômicos adequados;
- b. cuide da pastoral familiar através de experiências de encontro, reflexão, oração, para que os pais estejam abertos à vocação dos filhos;
- c. valorize os recursos apostólicos e vocacionais do associacionismo, do voluntariado e da animação missionária;
- d. colha as oportunidades oferecidas pelo ano litúrgico para a animação vocacional;
- e. apresente com convicção a figura do salesiano cooperador, como proposta de vocação apostólica laical.

**[17] A inspetoria**

- a. elabore uma proposta de animação vocacional no interior do projeto educativo-pastoral inspetorial;
- b. garanta as condições para que o diretor possa realizar o papel de primeiro animador vocacional e reforce a figura do coordenador pastoral de cada obra;
- c. ofereça aos jovens experiências de serviço apostólico, associacionismo e voluntariado;
- d. colabore com os grupos da Família Salesiana, com a Igreja local e com outros institutos de vida consagrada na promoção vocacional;
- e. favoreça a atualização dos salesianos e dos leigos co-responsáveis sobre o discernimento vocacional e o acompanhamento;
- f. invista adequados recursos econômicos e de pessoal para as iniciativas de animação vocacional.

## **Linha de ação 10**

### **Acompanhamento dos candidatos à vocação consagrada salesiana**

---

**[18] *Fazer a proposta explícita da vida consagrada salesiana e promover novas formas de acompanhamento vocacional e de aspirantado.***

---

**[19] O salesiano**

- a. aprenda a reconhecer os sinais de vocação que os jovens manifestam e tenha a peito propor-lhes a vida consagrada salesiana;
- b. esteja disponível para o acompanhamento espiritual, e cuide da própria preparação.

**[20] A comunidade**

- a. organize encontros e grupos vocacionais com um itinerário para o

- discernimento e o acompanhamento;
- b. encaminhe os jovens disponível à participação das propostas inspetoriais de discernimento vocacional para a vida consagrada salesiana;
  - c. valorize as festas e ocorrências dos nossos santos e os aniversários das profissões e ordenações como ocasião de animação vocacional;
  - d. favoreça a partilha de experiências sobre o modo de acompanhar os jovens na caminhada vocacional.

**[21] A inspetoria**

- a. estude a possibilidade de novas formas de aspirantado para ter uma ou mais comunidades nas quais fazer o acompanhamento vocacional dos jovens candidatos;
- b. favoreça a reflexão e a colaboração entre pastoral juvenil e formação;
- c. proponha iniciativas de animação vocacional para todas as faixas da idade evolutiva com atenção ao amadurecimento afetivo;
- d. colabore com os grupos consagrados da Família Salesiana para propostas vocacionais voltadas também às jovens;
- e. preveja propostas vocacionais específicas para os jovens imigrantes de famílias católicas ou de minorias étnicas e para os autóctones;
- f. leve em maior consideração no discernimento vocacional os critérios indicados pela *Ratio*;
- g. envolva os jovens irmãos na animação vocacional em nível local e inspetorial.

**[22] O Reitor-Mor com o seu Conselho**

- a. promova através dos Dicastérios para a pastoral juvenil e a formação uma reflexão sobre novas formas de aspirantado e sobre o acompanhamento espiritual, e ofereça as orientações oportunas;
- b. estude com os Dicastérios da formação, da pastoral juvenil e das missões os problemas relativos à idade dos candidatos, os percursos específicos para vocações autóctones, os critérios para a aceitação dos que vêm de outras experiências vocacionais.

## **Linha de ação 11**

### **As duas formas da vocação consagrada salesiana**

---

**[23] *Promover a complementaridade e a especificidade das duas formas da única vocação salesiana e assumir um empenho renovado pela vocação do salesiano coadjutor.***

---

**[24] O salesiano**

- a. valorize e promova a unicidade da vocação consagrada salesiana em suas formas complementares.

**[25] *A comunidade***

- a. acompanhe os irmãos ordenados no distinguir o próprio ministério pelo carisma educativo, ao privilegiar os trabalhos pastorais que tenham como finalidade diretamente os jovens;
- b. favoreça a presença dos irmãos coadjutores entre os jovens em papéis de animação educativo-pastoral e não só em âmbitos organizativos e administrativos;
- c. torne conhecida a figura do salesiano coadjutor, ao apresentar os modelos mais significativos desta vocação.

**[26] *A inspetoria***

- a. faça da celebração da profissão perpétua ocasião de aprofundar e propor a complementaridade das duas formas da vocação salesiana;
- b. favoreça, onde possível, a presença de salesianos coadjutores nos diversos serviços de animação inspetorial, particularmente na animação vocacional e na comissão inspetorial para a formação;
- c. apóie a formação específica do salesiano coadjutor, que se vai realizando em nível regional e inter-regional.

**[27] *O Reitor-Mor com o seu Conselho***

- a. promova uma reflexão séria e atualizada sobre a complementaridade e especificidade das duas formas de vocação consagrada salesiana da Congregação.

# POBREZA EVANGÉLICA

*“Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá o dinheiro aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me” (Mt 19,21)*



## *Chamado de Deus*

*“Dom Bosco viveu a pobreza como desapego do coração e generoso serviço aos irmãos, com um estilo austero, industrioso e rico de iniciativas. A seu exemplo, também nós vivemos no desapego de qualquer bem terreno e participamos com espírito empreendedor na missão da Igreja no seu empenho pela justiça e pela paz, de modo especial mediante a educação dos necessitados. O testemunho da nossa pobreza, vivida na comunhão de bens, ajuda os jovens a superar o instinto de posse egoísta e os abre ao sentido cristão da partilha” (Const. 73).*

### **[1] Testemunho pessoal e comunitário**

Ao assumir a condição humana, o Senhor Jesus optou por nascer e viver pobremente, entregou-se totalmente a Deus e compartilhou a condição de vida dos pobres, e proclamou-os bem-aventurados enquanto destinatários da boa-nova e herdeiros do Reino. Pediu a alguns que deixassem tudo para segui-lo mais de perto, a anunciar com a vida que Deus é a verdadeira riqueza. Deste chamado nasce a pobreza do salesiano que exprime o abandono confiante ao Pai, a proximidade e o serviço aos pobres, a bem-aventurança de uma existência preenchida pelo amor a Deus e aos irmãos.

Dom Bosco, homem de origens humildes, experimentou desde pequeno os desconfortos e os valores de uma existência pobre. À escola de mamãe Margarida aprendeu o gosto pelo trabalho e a sobriedade, a serenidade nas provações e a solidariedade com os necessitados. Ao colocar total confiança na Providência, decidiu viver pobremente e gastar todas as suas energias pelos jovens aos quais Deus o enviara: “Por vós estudo, por vós trabalho, por vós eu vivo, por vós estou disposto até a dar a vida” (Const 14). O significado profundo do *cetera tolle* está no desapego de tudo que torne insensível a Deus e crie obstáculos à missão, e constitui o critério para rever o nosso modo de viver a pobreza.

A primeira manifestação da pobreza é a entrega total de si a Deus, na disponibilidade às exigências dos jovens; isso comporta renunciar a si mesmo e aos projetos individuais para compartilhar os da comunidade. Conscientes da admoestação de Dom Bosco sobre as comodidades e as riquezas, somos chamados a viver um estilo de vida austero, assumir o trabalho incansável sem ceder ao ativismo, manter livre o coração do apego a bens e instrumentos. A comunidade, de modo particular, sente-se

chamada a buscar formas institucionais de testemunho que expressem uma pobreza crível e profética.

## **[2] Solidariedade com os pobres**

Em força da nossa vocação, somos chamados a cultivar a escuta atenta e participante do clamor dos pobres e propor-lhes o anúncio do Reino como fundamento da verdadeira esperança e fermento de um mundo novo. Isso comporta opção preferencial pelos jovens mais carentes, atenção às suas necessidades, participação na sua situação, superação da mentalidade assistencialista e paternalista, empenho por torná-los protagonistas do próprio desenvolvimento.

Fiéis ao nosso carisma, não nos contentamos em oferecer ajudas imediatas, mas queremos denunciar e contrastar as causas da injustiça, contribuir para criar a cultura da solidariedade, educar a consciência moral, a cidadania ativa, a participação política, o respeito pelo ambiente, propor iniciativas e projetos de intervenção, colaborar com organismos e instituições que promovam a vida. Tal empenho exige que se renove na comunidade e nos ambientes educativos a sensibilidade a estas temáticas e se supere o aburguesamento que provoca indiferença ao drama mundial da pobreza.

## **[3] Gestão responsável e solidária dos recursos**

Dom Bosco recorda-nos que “tudo o que temos não é nosso, mas dos pobres; ai de nós se não fizermos bom uso disso” (Const. 79). A prática da pobreza requer, portanto, a gestão dos recursos que nos são confiados, coerente com as finalidades da missão, responsável, transparente e solidária. Isso significa entre outras coisas prestação de contas clara e completa, uso racional e otimizado dos imóveis, audácia na busca dos recursos necessários para garantir a sustentabilidade das obras, respeito às normas nos contratos de trabalho, atenção às condições do ambiente social em que vivemos, redescoberta do valor da gratuidade na hospitalidade e em alguns serviços, solidariedade com as comunidades, as Inspetorias e a Congregação.

Os desafios da ilegalidade difusa, da injustiça planetária e do monopólio dos bens por parte de poucos nos conclamam a denunciar estes escândalos e elaborar a cultura da essencialidade, da distribuição justa dos recursos, do desenvolvimento sustentável. A pobreza assume assim um forte valor educativo: afirma o primado do ser sobre o ter, realiza a autêntica solidariedade cristã com os pobres, contesta estilos de vida consumistas.

## ***Situação***

### **[4] Testemunho pessoal e comunitário**

Os irmãos, em geral, dão testemunho de trabalho generoso e dedicação gratuita até a idade avançada, ao colocar a serviço dos pobres aquilo que são e o que têm; apesar da

queda numérica dos irmãos, as comunidades levam adiante muitas obras em fronts diversificados.

Às vezes corremos o risco de reduzir o exercício da pobreza à dependência do superior; constata-se também uma gestão irregular do dinheiro e a existência de contas pessoais. Nem sempre a sobriedade é vivida na alimentação, no alojamento, nas viagens, nos instrumentos de comunicação, na organização dos tempos de repouso, no cuidado com a saúde. Verifica-se em alguns contextos o apego exagerado à família de origem e ao seu sustento, não coerentes com o voto de pobreza.

Em numerosas comunidades vive-se a partilha dos bens e ajudam-se as famílias pobres. Há irmãos que se prestam para o cuidado e a manutenção da casa, mas a difusão de pessoal pago traz o risco de enfraquecer a co-responsabilidade nos serviços comuns. A falta de envolvimento na gestão econômica da comunidade e a informação insuficiente levam alguns a não tomarem consciência das dificuldades da casa, do custo de vida, dos problemas cotidianos enfrentados pelos pobres. Nem sempre o *scrutinium paupertatis* consegue modificar as práticas incorretas.

Às vezes, na formação inicial, parece falha a atenção à pobreza evangélica vivida concretamente no cotidiano: conhecem-se as exigências do voto de pobreza, mas, na prática, não se aprende a pensar e viver como pobres.

#### **[5] Solidariedade com os pobres**

São numerosas as intervenções para contrastar as formas mais graves de pobreza, como a acolhida dos imigrantes, os projetos de apoio ao desenvolvimento, a ajuda aos povos provados pela guerra e por calamidades naturais, a promoção humana nos territórios de missão. É importante o trabalho que realizamos nas instituições escolares para educar às exigências da justiça e à causa da paz; nelas propomos a cultura da solidariedade com iniciativas em favor dos mais carentes e dos excluídos. Trabalhamos pelos pobres, mas, às vezes, não ao lado deles e com eles; de fato, nem sempre estamos atentos em favorecer o seu protagonismo nos projetos de desenvolvimento. Nota-se em alguns irmãos resistência em caminhar na direção dos jovens mais carentes e a oferecer-se para novas presenças no front das pobreza juvenis.

As estruturas imponentes, às vezes não mais significativas em relação ao contexto social, os meios freqüentemente custosos e vistosos, o uso incorreto do dinheiro, correm o risco de não dar testemunho de pobreza comunitária e institucional. Algumas obras, ainda, iniciadas em favor dos mais pobres foram se dirigindo gradualmente às classes médias.

#### **[6] Gestão responsável e solidária dos recursos**

Foram feitos muitos esforços para conseguir uma maior transparência na administração, particularmente com uma redação mais cuidadosa do balanço, a melhor utilização

dos edifícios, a maior sensibilidade em relação às normas vigentes, uma concreta solidariedade em nível inspetorial. Encoraja-nos o fato que benfeitores privados, instituições eclesíásticas e públicas continuem a ter confiança em nosso trabalho e conceder fundos para o sustento de nossas obras.

Nem sempre temos a competência necessária para a gestão dos recursos econômicos; apesar do esforço de qualificar os ecônomos, nem todos gozam de preparação adequada. É pouco difundida a prática do balanço preventivo. Nota-se, às vezes, na relação com os dependentes, um estilo patronal, pouco respeitoso da sua dignidade; é sempre preciso referir-se à prática de uma mais atenta justiça social em relação a eles. Tem-se dificuldade também de co-responsabilizar os leigos nas opções de gestão.

As urgências e a complexidade crescente de certas atividades correm o risco de transformar a obra salesiana em empresa, com o perigo de um excessivo funcionalismo e eficientismo, sobretudo quando se abrandam as finalidades pastorais. Na condução de projetos de grandes dimensões, relativos a novas estruturas e reestruturações, arrisca-se com frequência a perder energias, tempo e dinheiro.

## ***Linhas de Ação***

### **[7] Processos a ativar para a mudança**

*Para enfrentar as exigências do chamado e os desafios provenientes da situação e realizar as conseqüentes linhas de ação, é necessário converter mentalidades e modificar estruturas, ao passar:*

- a. da dedicação apostólica pouco convicta à entrega incondicionada às exigências da missão;
- b. da estima teórica e da observância formal da pobreza à prática efetiva e à verdadeira liberdade interior no espírito das bem-aventuranças;
- c. do conhecimento genérico e separado das situações de pobreza à solidariedade concreta com os pobres e um maior empenho pela justiça social;
- d. da mentalidade local, fechada em si mesma, à solidariedade inspetorial e mundial;
- e. da competência inadequada à aproximação mais profissional na gestão e administração;
- f. da mentalidade patronal na gestão dos recursos à consciência que somos administradores de bens confiados a nós.

## **Linha de ação 12**

### **Testemunho pessoal e comunitário**

---

**[8]** *Dar testemunho crível e corajoso de pobreza evangélica, vivida pessoal e comunitariamente no espírito do cetera tolle.*

---

**[9]** *O salesiano*

- a. cultive o desapego interior lembrando-se das palavras de Dom Bosco: “a pobreza, è preciso tê-la no coração para praticá-la”;
- b. exprima sua pobreza com o trabalho assíduo e sacrificado, ao fugir da preguiça e do frenesi; preste-se também para os trabalhos e serviços de casa;
- c. cuide da saúde e programe, de acordo com a comunidade, os oportunos tempos de repouso;
- d. viva a temperança desejada por Dom Bosco com um teor de vida sóbrio na alimentação, no vestuário, nas viagens, no mobiliário, no uso dos instrumentos de trabalho, das mídias e do tempo, a aceitar com maturidade o desconforto pela falta de algum bem útil ou necessário;
- e. redescubra as exigências da dependência em relação ao superior e à comunidade (Const 75) e da partilha dos bens requerida pelas Constituições (cf. Const 76); preste contas dos bens recebidos a qualquer título.

**[10]** *A comunidade*

- a. garanta que os irmãos conheçam e ponham em prática as orientações do diretório inspetorial – seção pobreza e administração –, em particular as que se referem ao uso pessoal dos bens e dos instrumentos tecnológicos;
- b. faça anualmente o *scrutinium paupertatis* em vista de um testemunho mais crível;
- c. prepare o preventivo anual, apresente o balanço, informe regularmente os irmãos sobre a situação econômica e sensibilize-os sobre o custo de vida; entregue pontualmente à Inspeção o dinheiro da gestão que resultasse excedente (cf. Reg. 197).

**[11]** *A inspeção*

- a. elabore um plano de solidariedade econômica que garanta a justa distribuição dos recursos e defina os critérios para garantir um teor de vida comum entre as várias comunidades;
- a. cuide para que haja coerência entre as orientações sobre a pobreza propostas aos irmãos em formação inicial e a prática efetiva dos indivíduos e das comunidades..

## **Linha de ação 13**

### **Solidariedade com os pobres**

---

**[12]** *Desenvolver a cultura da solidariedade com os pobres no contexto local.*

---

**[13] A comunidade**

- a. expresse solidariedade com os pobres não só com beneficências, mas também com opções que incidam no seu teor de vida;
- b. eduque, em colaboração com a comunidade educativo-pastoral, à cultura da solidariedade, ao ajudar os jovens a interpretar com espírito crítico os fenômenos econômicos e sociais do nosso tempo, envolvê-los em iniciativas e projetos de promoção e desenvolvimento, favorecendo a adesão a iniciativas de justiça solidária;
- c. eduque ao respeito da diversidade étnica e religiosa e promova o espírito de fraternidade.

**[14] A inspetoria**

- a. preveja para os irmãos em formação inicial experiências a serviço dos jovens em maior desvantagem;
- b. escolha as áreas de maior pobreza ao abrir obras novas.

**[15] O Reitor-Mor com o seu Conselho**

- a. ajude as inspetorias a crescer no empenho em favor da justiça social;
- b. apóie as instituições que promovem os direitos dos jovens e, quando possível e oportuno, tome posição em nome da Congregação contra a sua violação.

## **Linha de ação 14**

### **Gestão responsável e solidária dos recursos**

---

**[16] *Gerir os recursos de modo responsável, transparente, coerente com os fins da missão, ativando as necessárias formas de controle em nível local, inspetorial e mundial.***

---

**[17] A comunidade**

- a. verifique periodicamente objetivos e estratégias da obra, para evitar que ela se torne uma empresa, mais que um serviço de educação e evangelização;
- b. garanta que o movimento financeiro de todos os setores tenha o departamento administrativo como referência (Reg. 198), que o inventário seja atualizado, e que na troca do pessoal administrativo sejam transmitidas todas as informações necessárias;
- c. garanta o bom planejamento e gestão do pessoal dependente, respeitando e fazendo respeitar direitos e deveres sancionados pela legislação;
- d. seja responsável pelo planejamento, execução e monitoramento dos trabalhos de construção e manutenção, de entendimento com o ecônomo inspetorial (Reg. 195);
- e. estude a própria situação econômica, para garantir a sustentabilidade da obra e, se dependente de ajudas externas, para encaminhar planos de financiamento auto-suficiente;

- f. dê atenção ao uso correto dos financiamentos provenientes de outras entidades ou instituições;
- g. respeite as intenções dos benfeitores.

**[18] A inspetoria**

- a. acompanhe, com a ajuda de leigos competentes, confiáveis e participantes do nosso espírito, a gestão econômica de cada casa e faça as verificações necessárias;
- b. promova a sensibilidade ética na gestão e utilização dos meios financeiros, servindo-se de profissionais disponíveis nesse âmbito;
- c. faça com que as estruturas das nossas obras sejam idôneas à realização da missão, adequadamente utilizadas e cuidadas em sua manutenção;
- d. leve em consideração, ao solicitar financiamentos, as linhas do projeto orgânico inspetorial, para evitar a ativação de iniciativas e estruturas não sustentáveis ao longo do tempo;
- e. repense a formação inicial em relação à pobreza, ao ajudar os irmãos a usarem corretamente tempo, bens e dinheiro; ao oferecer noções essenciais de contabilidade e gestão; ao envolvê-los na condução da casa;
- f. eduque as comunidades à sensibilidade ecológica, ao apoiar as iniciativas que são postas em ação no território em respeito ao ambiente, ao uso de energia alternativa e à economia dos recursos;
- g. estude a possibilidade de contratos em comum para a aquisição de bens e a gestão dos consumos e os proponha às comunidades em vista da economia.

**[19] O Reitor-Mor com o seu Conselho**

- a. solicite a solidariedade mais concreta de recursos e pessoal entre as inspetorias e as regiões, também através da fórmula de *gemellaggio*;
- b. vigie para que a gestão dos recursos financeiros das inspetorias seja feita de modo ético e solidário;
- c. assegure a supervisão efetiva da ação dos economatos inspetoriais, e verifique ao mesmo tempo o processo de atuação dos projetos financiados pela Congregação;
- d. dê orientações para que a distribuição da beneficência aconteça através dos canais institucionais em nível de Direção Geral e de inspetoria; vigie para que haja uma justa distribuição dos recursos e sejam respeitadas as intenções dos benfeitores;
- e. estude, através do Dicastério da Comunicação Social, a oportunidade de utilizar o sistema *Free-Libre Open Source Software* e dê orientações às inspetorias.



# NOVAS FRONTEIRAS

*“O Espírito está sobre mim;  
pois ele me consagrou com a unção  
para anunciar a Boa-Nova aos pobres” (Lc 4,18)*

## *Chamado de Deus*

*“Nossa ação apostólica realiza-se em pluralidade de formas, determinadas em primeiro lugar pelas exigências daqueles a quem nos dedicamos. Realizamos a caridade salvífica de Cristo, organizando atividades e obras de escopo educativo-pastoral, atentos às necessidades do ambiente e da Igreja. Sensíveis aos sinais dos tempos, com espírito de iniciativa e constante flexibilidade, nós as avaliamos e renovamos, e criamos outras novas. A educação e a evangelização de muitos jovens, sobretudo entre os mais pobres, movem-nos a procurá-los no ambiente em que vivem e encontrá-los em seu estilo de vida com formas adequadas de serviço” (Const. 41).*

### **[1] Principal prioridade: os jovens pobres**

Dom Bosco, ao caminhar pelas ruas de Turim, constatou as carências da “juventude periclitante” e respondeu prontamente às suas necessidades ao abrir novas frentes de trabalho e agir também com “temeridade” desde que “ganhasse almas para Deus”. Ao percorrer as ruas do mundo também nos defrontamos com o rosto de jovens imigrantes, jovens explorados pelo turismo sexual e pelo trabalho infantil; rostos dos dependentes de drogas, portadores de HIV e doentes de AIDS; rostos dos desadaptados sociais, desocupados, vítimas da violência, da guerra e dos fanatismos religiosos, das crianças soldado, dos meninos de rua, dos deficientes físicos e psíquicos, dos jovens em situação de risco. Somos atingidos por alguns lugares de marginalização em que vivem os jovens, como as periferias das cidades e as favelas, e por algumas situações de marginalização como as dos refugiados, indígenas, ciganos e outras minorias étnicas.

Reconhecemos, também, as expectativas dos jovens espiritual e culturalmente pobres, que solicitam o nosso esforço: jovens que perderam o sentido da vida, carentes de afeto devido à instabilidade da família, desiludidos e esvaziados pela mentalidade consumista, indiferentes religiosamente, desmotivados pelo permissivismo, pelo relativismo ético, pela difusa cultura de morte.

Dom Bosco sentiu-se enviado por Deus para responder ao clamor dos jovens pobres e intuiu que, se era importante dar respostas imediatas ao seu desconforto, era-o ainda mais prevenir suas causas. A seu exemplo, queremos ir ao encontro deles, convencidos que a ação preventiva é justamente o modo mais eficaz de responder às suas pobrezaas. Advertimos, por isso, a necessidade de aprofundar o seu sistema

educativo para explicitar as suas tarefas em vista da superação do desconforto e da marginalização juvenis: educação ética, promoção da dignidade da pessoa, empenho sociopolítico, exercício da cidadania ativa, defesa dos direitos dos menores, luta contra a injustiça e construção da paz. Ao reconhecer que se encontram nos jovens pobres abertura e disponibilidade ao Evangelho, a eles, com coragem, anunciamos Jesus Cristo e propomos caminhos de fé.

## **[2] Outras prioridades: família, comunicação social, Europa**

Atenção particular deve-se reservar à atual situação da família que é o sujeito originário da educação e o primeiro lugar da evangelização. A Igreja inteira tomou consciência das graves dificuldades nas quais a família se encontra e adverte a necessidade de oferecer ajudas extraordinárias para sua formação, seu desenvolvimento e o exercício responsável da sua missão educativa. Por isso, também nós somos chamados a fazer com que a pastoral juvenil esteja sempre mais aberta à pastoral familiar.

Sentimo-nos interpelados também pelas novas tecnologias da comunicação social e pelos desafios educativos postos por elas. As oportunidades comunicativas de hoje tornam-se para os jovens um modo habitual de encontrar-se, trocar mensagens, participar com rapidez e mobilidade, mas também de modo impessoal e virtual. A cultura das *personal media* pode comprometer o amadurecimento da capacidade de relação e expor, sobretudo os jovens, ao perigo de encontros e dependências fortemente negativas; é neste "pátio" que nos devemos fazer presentes para escutar, iluminar, orientar.

Compartilhamos a preocupação da Igreja pela sorte do Evangelho no mundo ocidental e, de modo particular, na Europa. Vai-se enfraquecendo sempre mais, de fato, a referência às raízes cristãs que contribuíram para a identidade do continente, inspiraram o pensamento, o costume e a arte, orientaram a história dos povos, enriqueceram a Igreja de figuras esplêndidas de santidade, nutriram por séculos o impulso missionário em todo o mundo. Devido à interdependência entre os povos, o destino da Europa envolve o mundo inteiro e torna-se preocupação da Igreja universal. Abre-se assim uma nova fronteira em relação ao passado; para nós Salesianos é um convite a "dirigir uma crescente atenção à educação dos jovens à fé" (*Ecclesia in Europa* n. 61).

## **[3] Novos modelos na gestão das obras**

A atenção às novas fronteiras empenha-nos a renovar a nossa mentalidade ao cultivar a co-responsabilidade nos projetos, que jamais são do indivíduo, mas da comunidade salesiana e da comunidade educativo-pastoral. As novas carências dos jovens requerem o desapego pessoal de papéis, situações e ligações que ameaçam a real disponibilidade à mudança, como também a coragem apostólica que se dispõe a repensar iniciativas e obras para melhor responder às suas exigências.

O novo modelo de gestão das obras exige que seja garantida a consistência quantitativa e qualitativa da comunidade; a co-responsabilidade real dos irmãos e dos leigos; a disponibilidade do diretor para a sua missão primária; a promoção de novas formas de presença mais flexíveis; a projeção comum com a Família Salesiana

e o trabalho em rede com outras organizações e agências educativas, em sinergia com a Igreja local e a sociedade.

Isto permitirá dar vida a “novas presenças”, ou seja, a projetos inéditos em resposta às necessidades emergentes, ou renovar as obras e as propostas já existentes de modo a torná-las “presenças novas”, ou seja, mais eficazmente orientadas à missão.

## *Situação*

### **[4] Prioridade principal: os jovens pobres**

É difusa a atenção às muitas formas de pobreza presentes hoje no mundo e, em particular, aquelas que ameaçam o presente e o futuro dos jovens. É intenso o trabalho da Congregação em favor do desenvolvimento humano e da promoção social nas áreas onde a pobreza é mais evidente. Em nossas casas, os jovens são acolhidos sem discriminações e o nosso serviço educativo-pastoral é oferecido a todos. Resultam particularmente eficazes as obras que preparam os jovens para o mundo do trabalho ao oferecer profissionalização e acompanhamento.

Surgiram nas Inspetorias experiências positivas para responder às pobreza emergentes. Desenvolve-se o trabalho em rede, em colaboração com a Família Salesiana, com educadores e voluntários das comunidades educativo-pastorais, com pessoas do mundo eclesial, social e associativo, com organizações não governamentais. Os aspectos positivos que favorecem a abertura às novas fronteiras são constituídos pela aumentada capacidade de pensar e agir através de projetos, a confiança e a disponibilidade das instituições privadas e públicas, o esforço de investir na formação para habilitar salesianos e leigos a respostas adequadas.

Há, por outro verso, certa resistência a renovar, requalificar, converter a nossa mentalidade. É ainda frágil a formação de salesianos e leigos para saber ler os sinais dos tempos e esconjurar o perigo do distanciamento em relação aos jovens. Às vezes, o nosso trabalho educativo não consegue alcançar quem está fora do nosso ambiente. A fim de responder às novas pobreza, as inspetorias entregaram-se ao espírito empreendedor de algum irmão sensível deixando de colocar em ação iniciativas programadas em comum.

### **[5] Outras prioridades: família, comunicação social, Europa**

A situação da família suscita, em quase todos os contextos, uma preocupação especial. Ela está ameaçada não só pelo difuso relativismo ético, como também por processos de deslegitimação institucional. Chega-se até a desagregação e o reconhecimento de outras formas de uniões, com conseqüências graves no plano educativo como o abandono dos menores, as convivências impostas, as violências no interior da família.

Por isso, cresceu nas Inspetorias a atenção à família, que é referência essencial para a educação, mas os esforços feitos até agora ainda são insuficientes.

Cresceram a sensibilidade e o esforço da Congregação no front da comunicação social. Sinais disso são, por exemplo, a instituição da Faculdade de Ciências da Comunicação Social na UPS; a ativação de diversos projetos para a educação ao uso crítico das mídias; a crescente presença de sítios institucionais na Internet; a maior familiaridade com a rede informática quer para intercâmbios pessoais quer para formação à distância; a nova organização do Dicastério para a comunicação social. Temos consciência, contudo, que são múltiplos os mundos virtuais habitados pelos jovens e nem sempre somos capazes de compartilhá-los e animá-los por falta de formação, tempo e sensibilidade.

Assistimos nos últimos decênios ao progressivo enfraquecimento da presença salesiana em algumas nações da Europa. A preocupante diminuição das vocações empenhou os irmãos a manter o mais possível as presenças e atividades, envolver os leigos, redefinir os limites das inspetorias, construir projetos comuns para melhor responder aos desafios da educação e da evangelização. Percebe-se a não sustentabilidade desse esforço sem um projeto corajoso por parte de toda a Congregação.

#### **[6] Novos modelos na gestão das obras**

Em algumas Inspetorias, no trabalho em favor dos pobres, obtiveram-se bons resultados ao formar, envolver e co-responsabilizar os leigos. Trata-se de uma atenção sempre mais difundida, mas ainda não adequadamente assumida em todas as nossas presenças.

Verifica-se, às vezes, um modelo organizativo que não soube renovar-se segundo a exigência dos tempos: permanece a mentalidade herdada do estilo tradicional de condução das casas. Isso se manifesta, por exemplo, na organização rígida das atividades, na atenção insuficiente aos ritmos de vida dos jovens, na lentidão para realocar ou requalificar presenças e obras.

A fim de nos adequarmos às alteradas condições dos tempos adotamos a estratégia da ampliação das obras levando-as a dimensões difíceis de gerir e não mais capazes de responder às novas pobreza com a agilidade e urgência que elas requerem.

## *Linhas de Ação*

#### **[7] Processos a ativar para a mudança**

*A fim de enfrentar as exigências do chamado e os desafios vindos da situação e realizar as conseqüentes linhas de ação, é necessário converter mentalidades e modificar estruturas, ao passar:*

- a. da atenção ocasional aos jovens pobres a projetos mirados e duradouros a serviço deles;
- b. da mentalidade assistencialista ao envolvimento dos jovens pobres para que sejam protagonistas do próprio desenvolvimento e se empenhem no âmbito sociopolítico;
- c. da intervenção direta pelas vítimas da injustiça ao trabalho em rede para combater suas causas;
- d. da pastoral juvenil não suficientemente atenta aos contextos familiares ao maior investimento de energias em favor da família;
- e. da atitude tímida de uma presença esporádica nas mídias ao uso responsável e à animação educativa e evangelizadora mais incisiva;
- f. da situação de progressivo enfraquecimento das obras em alguns países da Europa ao relançamento do Carisma;
- g. da tendência a concentrar-se na gestão de obras já consolidadas à flexibilidade corajosa e criativa;
- h. da ação educativa auto-suficiente ao trabalho em rede com os que têm a peito as carências dos jovens.

## **Linha de ação 15**

### **Principal prioridade: os jovens pobres**

---

#### **[8] *Fazer opções corajosas em favor dos jovens pobres e em situação de risco***

---

##### **[9] *A comunidade***

- a. enfrente as novas pobreza vividas pelos jovens do contexto e mantenha viva a sensibilidade para as formas mais graves;
- b. exprima a predição pelos pobres ao projetar com a comunidade educativo-pastoral iniciativas explicitamente dedicadas aos jovens mais pobres do contexto;
- c. sinta-se particularmente solidária com as obras da inspetoria dedicadas aos mais pobres;
- d. busque respostas para as pobreza espirituais dos jovens e proponha experiências e percursos que despertem a dimensão religiosa da vida e os ajudem a descobrirem Jesus como Salvador.

##### **[10] *A inspetoria***

- a. garanta que no projeto orgânico inspetorial haja obras explicitamente dedicadas aos jovens pobres em situação de risco e prepare pessoal qualificado;
- b. assegure que no projeto educativo-pastoral de cada obra seja oferecida uma proposta de educação à fé, adequada à situação dos jovens pobres;

- c. tome com coragem, onde for necessário, a decisão de realocar e redimensionar suas obras para que estejam a serviço dos jovens pobres e das camadas populares;
- d. estude a possibilidade de ativar projetos e criar espaços para dar aos jovens uma alternativa a formas de diversão física e moralmente perigosas;
- e. promova a defesa dos direitos dos menores e dos jovens e denuncie a sua violação com coragem profética e sensibilidade educativa.

## **Linha de ação 16**

### **Outras prioridades: família, comunicação social, Europa**

---

**[11]** *Assumir uma atenção privilegiada pela família na pastoral juvenil; potencializar a presença educativa no mundo da mídia; relançar o carisma salesiano na Europa.*

---

#### **[12]** *A comunidade*

- a. envolva e forme os pais na ação educativa e evangelizadora dos filhos;
- b. promova itinerários de educação afetiva sobretudo na adolescência e acompanhe os jovens na experiência de namoro, ao valorizar a contribuição dos pais, dos leigos co-responsáveis e dos membros da Família Salesiana;
- c. favoreça as novas formas de evangelização e catequese das famílias e através das famílias;
- d. preveja projetos educativos que ajudem os jovens ao uso crítico e responsável dos vários tipos de mídia (mass, folk, personal, convergentes etc.) e encoraje o seu protagonismo no âmbito da comunicação social e da expressão juvenil e popular;
- e. use as tecnologias da comunicação social para dar maior visibilidade à própria presença e difundir o carisma.

#### **[13]** *A inspetoria*

- a. coordene e apóie os esforços das comunidades educativo-pastorais na educação afetiva dos jovens e no acompanhamento dos namorados;
- b. defina uma estratégia realista para favorecer uma presença educativa mais incisiva no mundo das mídias e das expressões artísticas juvenis e populares, e prepare pessoal qualificado neste âmbito;
- c. promova com os leigos e a Família Salesiana projetos de pastoral familiar.

#### **[14]** *O Reitor-Mor com o seu Conselho*

- a. ofereça, através do Dicastério da pastoral juvenil, orientações sobre os itinerários de educação afetiva dos jovens, a fim de apoiar o trabalho das inspetorias e comunidades;

- b. reflita, através dos Dicastérios para a comunicação social, formação e pastoral juvenil, sobre os novos desafios da cultura das *personal media* para a formação dos salesianos, preparação dos leigos, ajuda aos jovens;
- c. defina a natureza e os objetivos da intervenção da Congregação em vista de uma renovada presença salesiana na Europa.

## **Linha de ação 17**

### **Novos modelos na gestão das obras**

---

**[15]** *Rever o modelo de gestão das obras para uma presença educativa e evangelizadora mais eficaz.*

---

#### **[16]** *A inspetoria*

- a. reforce a consistência quantitativa e qualitativa da comunidade salesiana e ajude-a a discernir qual é a sua responsabilidade na animação da obra;
- b. individualize as intervenções necessárias para encaminhar “novas presenças” ou renovar as já existentes de modo que sejam melhor orientadas para a missão;
- c. repense a distribuição das responsabilidades nas comunidades e verifique o funcionamento dos conselhos nos vários níveis para que o diretor possa realizar a sua tarefa prioritária;
- d. reflita sobre a complexidade das obras e individualize no projeto orgânico inspetorial formas mais ágeis de presença;
- e. solicite e valorize a contribuição da Família Salesiana em vista da projeção comum da presença no território;
- f. favoreça o trabalho em rede com indivíduos da Família Salesiana, da Igreja e da sociedade.



